

COMUNICADO DE IMPRENSA 3 – 17 de janeiro de 2019

PARTICIPAÇÃO E FRATERNIDADE PARA RECONSTRUIR AS CIDADES DO SÉCULO XXI

Iniciou-se o congresso “Co-Governance: responsabilidade compartilhada nas cidades hoje” promovido pelo Movimento dos Focolares

Baumann chamava a atenção que “as cidades tornaram-se depósitos de lixo para os problemas causados pela globalização”; as estatísticas confirmam que desde 2015 mais da metade da população mundial vive nas cidades e parece que a projeção tende a alcançar os 70% até 2050, com a previsão de que Lagos – a cidade mais populosa da África – em 2100 alcançará quase 90 milhões de habitantes.

“Estes dados demonstram que para as cidades há tempos desencadearam-se processos de mudança irreversíveis e incontroláveis” – explica Paolo Frizzi, coordenador Acadêmico de Sophia Global Studies no Instituto Universitário Sophia (Loppiano, Itália). “Devemos refletir sobre algumas questões básicas: qual é o papel das cidades hoje? Como se conjuga o local e o global dentro e fora das cidades? Qual é a tarefa do administrador e a contribuição dos cidadãos: um governo participado é possível?”.

Estes e muitos outros desafios estão no centro dos trabalhos de **“Co-Governance, responsabilidade compartilhada nas cidades hoje”, o congresso que se iniciou esta manhã em Castel Gandolfo (Roma – Itália)**, promovido pelo Movimento Humanidade Nova, o Movimento Político pela Unidade e a Associação ‘Città per la Fraternità’ (Cidades pela Fraternidade), expressões do empenho social e político dos Focolares. Participam administradores locais, economistas, políticos, cidadãos ativos, empresários de 33 países do mundo que se encontram para aprender uns dos outros e para trocar ideias, projetos e boas práticas.

Pasquale Ferrara, embaixador da Itália em Algeri e professor de Relações Internacionais no LUISS de Roma (Itália) abriu o evento interrogando-se sobre o significado das cidades: “Hoje como sempre – explicou – a cidade responde às necessidades ancestrais do homem: comunidade e solidariedade”. A pergunta sobre porque as cidades deveriam olhar não apenas para o local, mas desempenhar um papel nas relações internacionais, o politólogo respondeu que se trata de uma evolução inevitável: as escolhas locais têm implicações globais: poluição, saúde, segurança, mudanças climáticas, bem-estar econômico”.

A história de Jo Spiegel demonstra que os relacionamentos pessoais são o germe da sociedade por excelência e a pedra angular do crescimento democrático das cidades, Spiegel é prefeito de Kingersheim, uma pequena cidade francesa com cerca de 13.000 habitantes, situada no Alto Reno. “Há vinte anos atrás colocamos a primeira pedra para a construção de um ecossistema democrático participativo com a “Casa da Cidadania”, um lugar aberto a todos os cidadãos, dedicado às práticas democráticas e à projeção de percursos de

www.co-governance.org - cogovernance2019@gmail.com

co-construção da cidade. Depois, através de outros espaços de participação como os conselhos participativos que colocam em relação cidadãos, eleitos, especialistas e organizações do território. Realizaram-se em 10 anos cerca de 40 projetos para a cidade. Para que a cidade se torne um verdadeiro espaço de transformação, o exercício da democracia deve ter um caráter fraterno, de proximidade. Deste modo, também o papel dos administradores mudará e eles serão construtores de relações”.

Perda de identidade cultural e secularização são os desafios que muitas metrópoles no mundo estão enfrentando, bem como as megalópoles da Ásia entre as quais Seul, a capital coreana. Kim Sunggon, ex secretário geral do Parlamento coreano e Presidente honorário da conferência asiática das Religiões para a Paz assim sintetiza a perda de influência do confucianismo, o pilastre cultural sobre o qual baseou-se até então o sistema de valores da nação: “A sua influência diminuiu rapidamente nos últimos anos por causa da secularização. Até hoje a península coreana foi vítima de guerras, mas poderia renascer e tornar-se um lugar de paz a partir de Seul. Eis por onde deve começar o empenho de quem, como nós acredita na ‘governança compartilhada’ da cidade: da construção de sociedades mais reconciliadas”.

Lucia Fronza Crepez, ex parlamentar, membro do comitê científico do congresso e formadora na Escola de Preparação Social (Trento, Itália) explicou que a pergunta que a política coloca hoje não é tanto sobre “o que fazer”, mas sobre “como fazer”, que é o nó cultural, a encruzilhada à qual podemos chamar quem deseja colocar-se com a vida dentro da própria cidade”. “A participação pode criar espaços inéditos de colaboração entre as mediações do político, a qualidade técnica do especialista, a competência do burocrata, a experiência quotidiana do cidadão, todas componentes necessárias para um ‘bom governo”.

Cinzia Guaita, é portavoz junto com Arnaldo Scarpa do Comitê para a Reversão RWM, que surgiu no Sulcis Iglesiente (Itália) para sustentar o processo de reversão desta indústria que entre outras coisas fornece bombas à Arábia Saudita. “Desde maio de 2017 até hoje as atividades foram intensas: o tema veio à tona, envolvendo um número sempre maior de pessoas. Somos convidados em toda a Itália para falar e fazer rede com outros, muitas TVs nacionais e internacionais trouxeram a questão para o centro das atenções. A estrada ainda é longa e complexa, porque a paz constrói-se passo a passo. Procuremos fazer a nossa parte, contando que outros e outras cidades farão a deles simultaneamente em vários níveis. Com obstinação e brandura”.

Amanhã, no confronto entre cidades ideais e cidades reais, haverá quatro temáticas em programa: a **urbanística**, com Mario Tancredi e Ximena Samper, arquitetos e professores universitários na Colômbia, que focalizarão a cidade de Medellín e apresentarão exemplos de boas práticas da Tunísia, da Polônia e da Itália; a comunicação com um painel dedicado às cidades e aos cidadãos como stewards do mundo digital, entre os relatores Fadi Chehadé, ex administrador delegado de ICANN; a corrupção com introspecções sobre medidas e responsabilidade na prevenção e a participação do Líbano, do Quênia, da Colômbia e da Itália; testemunhos de quem olhou as feridas da própria cidade para saná-las.

www.co-governance.org - cogovernance2019@gmail.com

• 2019 JANUARY 17-20 • Castel Gandolfo, Rome - ITALY



Maiores informações: cogovernance2019@gmail.com - www.co-governance.org

Assessoria de Imprensa Co-Governance: Stefania Tanesini - 3385658244 - Lorenzo Russo
- 3402741728

Fotos do primeiro dia **aqui**.

www.co-governance.org - cogovernance2019@gmail.com



Promoters

